

Para credor, irregularidade em comissão é especulação

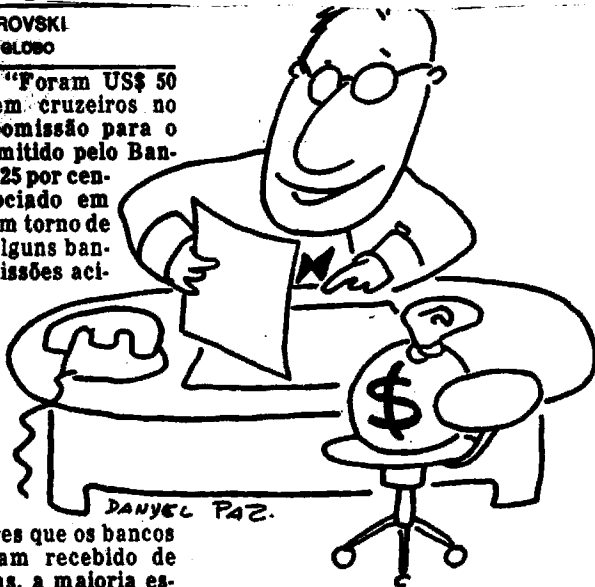
REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — "Foram US\$ 50 milhões e pagos em cruzeiros no Brasil, já que a comissão para o reempréstimo, permitido pelo Banco Central, era de 0,25 por cento do total renegociado em 1983 e 1984, que foi em torno de US\$ 22 bilhões. Se alguns bancos receberam comissões acima das previstas é difícil provar. A cifra de US\$ 300 milhões é puramente especulativa" — disse um banqueiro credor americano, em entrevista ao GLOBO, sobre as comissões irregulares que os bancos internacionais teriam recebido de empresas brasileiras, a maioria estatais, em operações de reempréstimo.

Os banqueiros estavam surpresos com a denúncia, já que todas as comissões foram combinadas com o Banco Central e pagas no Brasil em cruzeiros na época.

— Alguns bancos podem ter cobrado além dos 0,25 por cento estabelecidos mas isso foi de comum acordo e será muito difícil provar — disse a fonte bancária.

William R. Rhodes, Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira e que já estava no comando da renegociação em 1983/1984 não quis comentar o assunto.



A verdade é que é muito difícil de comprovar a denúncia, ainda mais no fechado mercado financeiro de Nova York. Essas denúncias não são novas, nem as informações sobre as taxas pagas à firma de advocacia Sherman and Sterling, uma das mais caras de Nova York, responsável pelos contratos e conversações. A conta é paga pelo Brasil, segundo o banqueiro, sem falar nos honorários dos advogados nova-iorquinos.

— Mas isto tudo é porque o foro de discussões e negociações é Nova York. Se fosse o Brasil, talvez a situação fosse diferente — concluiu o banqueiro.

Bancos comentam posição do Clube

JADER DE OLIVEIRA
Correspondente

LONDRES — Nenhum paralelo pode ser estabelecido entre as objeções do Clube de Paris ao reescalonamento a longo prazo da dívida do Governo brasileiro sem um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a posição dos bancos comerciais, que tem sido mais flexível, declarou ontem ao GLOBO uma fonte ligada aos bancos privados.

Temia-se que a recusa dos países industrializados em discutir com as autoridades brasileiras sem que o País se submetesse antes a um programa econômico prescrito pelo FMI, compromettesse o já lento processo de coleta de assinaturas dos bancos credores, para o acordo acertado em Nova York no fim de fevereiro passado.

● NOVO CRÉDITO — A Diretoria do Banco Mundial aprovou ontem dois empréstimos ao Brasil totalizando US\$ 149 milhões (Cz\$ 206,2 milhões) para o desenvolvimento de projetos agropecuários. A informação é de Antonio Pimenta Neves, porta-voz do banco, que destacou que parte do empréstimo, US\$ 92 milhões (Cz\$ 127,3 milhões) será utilizado para o desenvolvimento do "Programa de apoio ao pequeno agricultor nordestino", em Pernambuco. A outra parte do empréstimo, US\$ 57 milhões (Cz\$ 78,8 milhões) será utilizada pela Companhia Vale do Rio São Francisco no Programa de Irrigação do Nordeste.